

COVID-19 e os impactos sobre o mercado de petróleo

Análise IBP



AVISO LEGAL

O conteúdo desta publicação é meramente informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras. O IBP desenvolveu suas análises sob a premissa de confiabilidade das fontes de dados e todas as análises foram feitas usando a melhor técnica dentre as informações disponíveis.

Nesse sentido, o Instituto não é responsável por eventuais problemas de integralidade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes citadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação.

Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe aos seus respectivos autores e proprietários.

A PROPAGAÇÃO DA COVID-19 PELO MUNDO

A propagação da COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 é o principal fator de impacto nas economias globais nas últimas semanas. Iniciada na China, a pandemia alcançou todos os continentes e registra dezenas de milhares de mortes ao redor do planeta¹, desafiando as autoridades de saúde em todo o mundo.

Por ser o primeiro epicentro da doença, a China foi o país que sofreu o maior impacto inicialmente. A Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla inglês) estima que a demanda chinesa por petróleo seja 1,8 milhão de barris por dia inferior à de 2019 no primeiro quadrimestre de 2020².

Como uma das medidas para conter o avanço da doença, o governo chinês estendeu o recesso do feriado de ano novo e isolou a cidade de Wuhan, foco principal de contaminação. Essas ações reduziram não só a atividade produtiva do país, mas também a demanda, em função da diminuição tanto no uso de transportes quanto no consumo.

A importância da China, que foi responsável por 16% do PIB mundial em 2018, para a economia global reflete em impactos diretos na atividade econômica de todos os países.

Além disso, o alto nível de contágio da COVID-19 e a rápida evolução da doença na Europa e nas Américas motivaram outros países a também adotarem políticas de isolamento social para conter o surto. Conferências internacionais importantes do setor de energia foram canceladas a poucas semanas da sua realização, como a CERA Week e a Columbia Global Energy Summit. Esse cenário também provocou o cancelamento e o adiamento de eventos corporativos, culturais e esportivos, inclusive as Olimpíadas de Tóquio que tiveram sua realização postergada para 2021.

¹Organização Mundial da Saúde (OMS), 2020 – “*Situation Report 67 – 27 March 2020*”.

²IEA, 2020 – “*Oil market report – March 2020*”.

COVID-19 no Brasil

No Brasil, a confirmação do primeiro caso durante o recesso de carnaval fez a bolsa de São Paulo reabrir com uma queda de 7%, puxada principalmente pelas empresas de turismo e aviação³. Na base de qualquer atividade produtiva, o setor de energia também é sensível aos efeitos da epidemia na economia, incluindo o segmento de óleo e gás. Junto com questões geopolíticas e regulações setoriais específicas, o coronavírus é um dos principais *drivers* do mercado de petróleo em 2020, segundo análise da Bloomberg⁴.

³O Globo, 2020 – “*Bolsa desaba 7%*”.

⁴BNEF, 2020 – “*Vírus, OPEC, U.S. Supply, the trade war and IMO: key drivers of oil markets in 2020*”.

OS IMPACTOS NA PRODUÇÃO

Pela ótica da oferta de bens e serviços na indústria, projeta-se um atraso na entrega de 22 das 28 FPSOs⁵ contratadas no mundo, devido à proximidade dos estaleiros ao epicentro inicial da doença⁶. Desse total, 15 unidades dependem dos estaleiros chineses, sendo 5 FPSOs da Petrobras⁷. O atraso, causado pelas paradas de operação e pela interrupção no fornecimento de materiais, pode chegar a 1 ano, o que representa um acréscimo de cerca de 30% na previsão inicial para a construção dessas estruturas.

Pelo lado da demanda, o enfraquecimento do crescimento chinês também impacta diretamente o mercado de petróleo brasileiro. Estima-se que a demanda chinesa por petróleo e derivados em fevereiro de 2020 tenha diminuído cerca de 10% em comparação a dados de 2018 e o país é o principal destino das exportações brasileiras de petróleo bruto⁸. Os principais *drivers* foram os setores industrial, de transportes e o turismo, com cancelamento de 200 mil voos e paralisação de linhas de produção.

Nesse cenário, a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) espera uma retração de 90 mil barris/dia na demanda global por petróleo para 2020, em comparação com 2019. Se confirmado, esse resultado representaria a primeira queda na variação anual da demanda desde 2009. A estimativa da IEA ainda prevê uma redução maior, de 730 mil barris/dia, em um cenário de falha nas medidas de controle. Já em caso de contenção rápida da doença, cenário cada vez mais improvável, a Agência prevê um crescimento de 480 mil barris/dia⁹.

⁵Sigla em inglês para Unidades Flutuantes de Armazenamento e Transferência, utilizadas para produção de petróleo *offshore*.

⁶Rystad Energy, 2020 – “Coronavirus to delay most of 202’s FPSO deliveries and postpone US\$30 billion of E&P investments”.

⁷Brasil Energia, 2020 – “Coronavírus ameaça entrega de FPSOs”.

⁸72% do valor total arrecadado com exportação de petróleo bruto, segundo dados do Siscomex, 2020.

⁹IEA, 2020 – “Oil Market Report March 2020”.

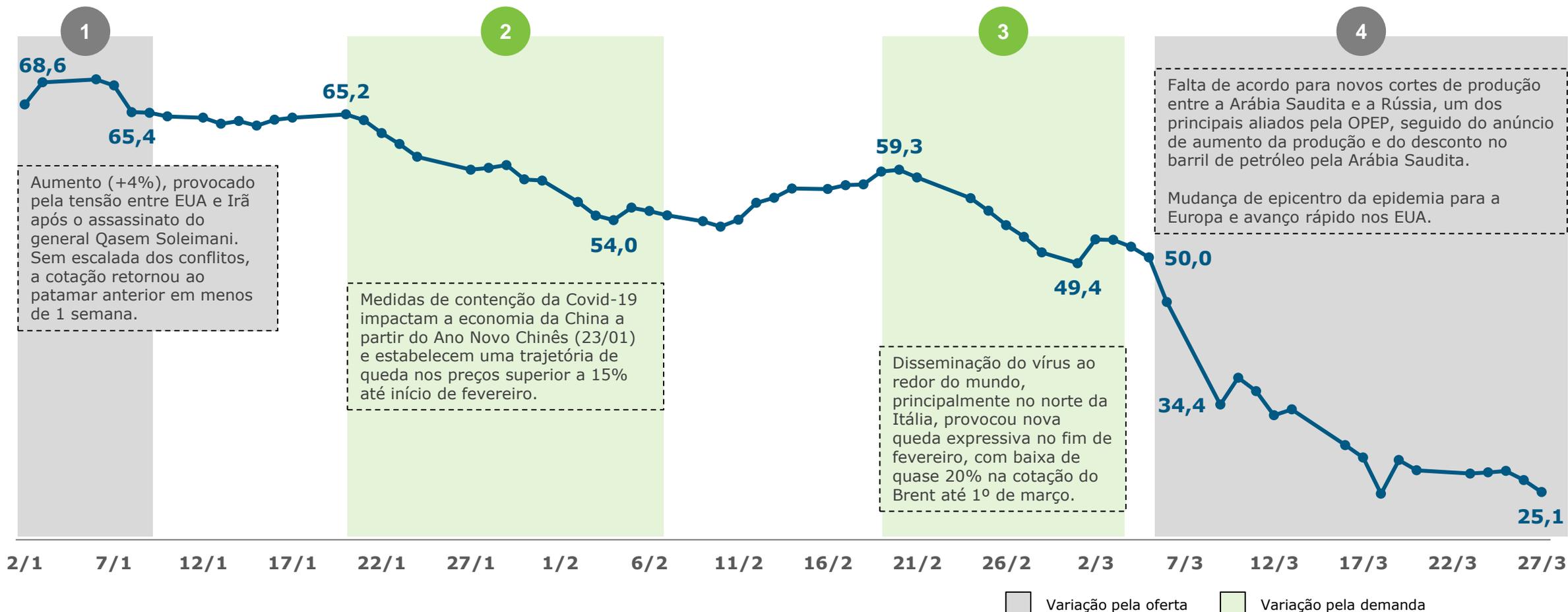


VARIAÇÃO RECENTE NO PREÇO DO PETRÓLEO BRENT

Aliada aos impactos da disseminação do novo coronavírus, a falta de acordo da OPEP+ para reduzir a produção derrubou a cotação do petróleo Brent no início de 2020.

Cotação do Brent em 2020

Preços futuros, em US\$/barril

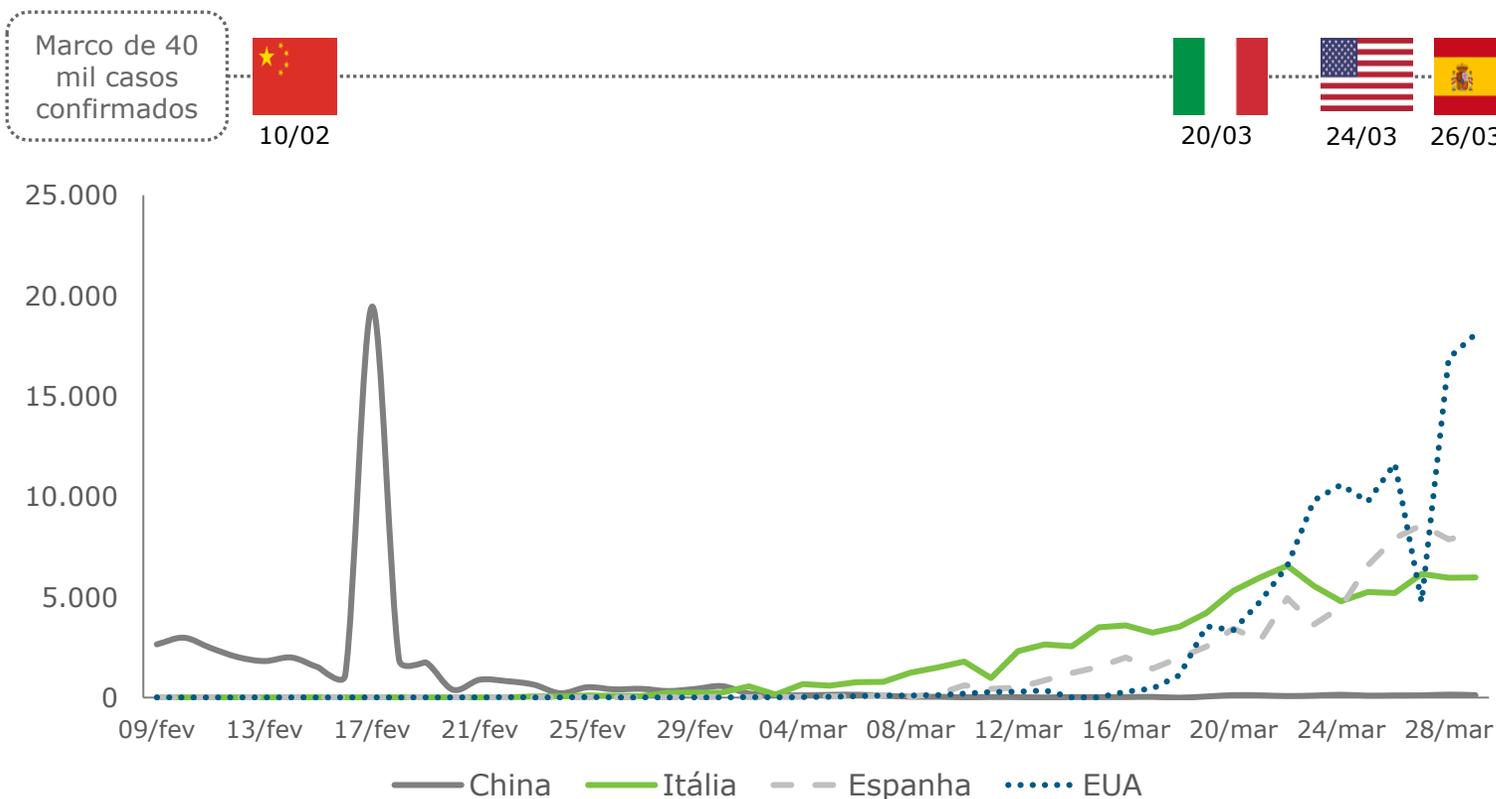


DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

Em 11 de março a OMS declara oficialmente a COVID-19 como uma pandemia global, em um momento que a China indicava uma contenção da doença e o epicentro começava a ser deslocado para Europa e Estados Unidos

Novos casos confirmados de COVID-19

Número de registros por dia



COVID-19 NO BRASIL

No Brasil, a confirmação do primeiro caso durante o recesso de carnaval.

Até o dia 28 de março foram confirmados 3.904 casos e registradas 114 mortes.

Novos casos confirmados de COVID-19

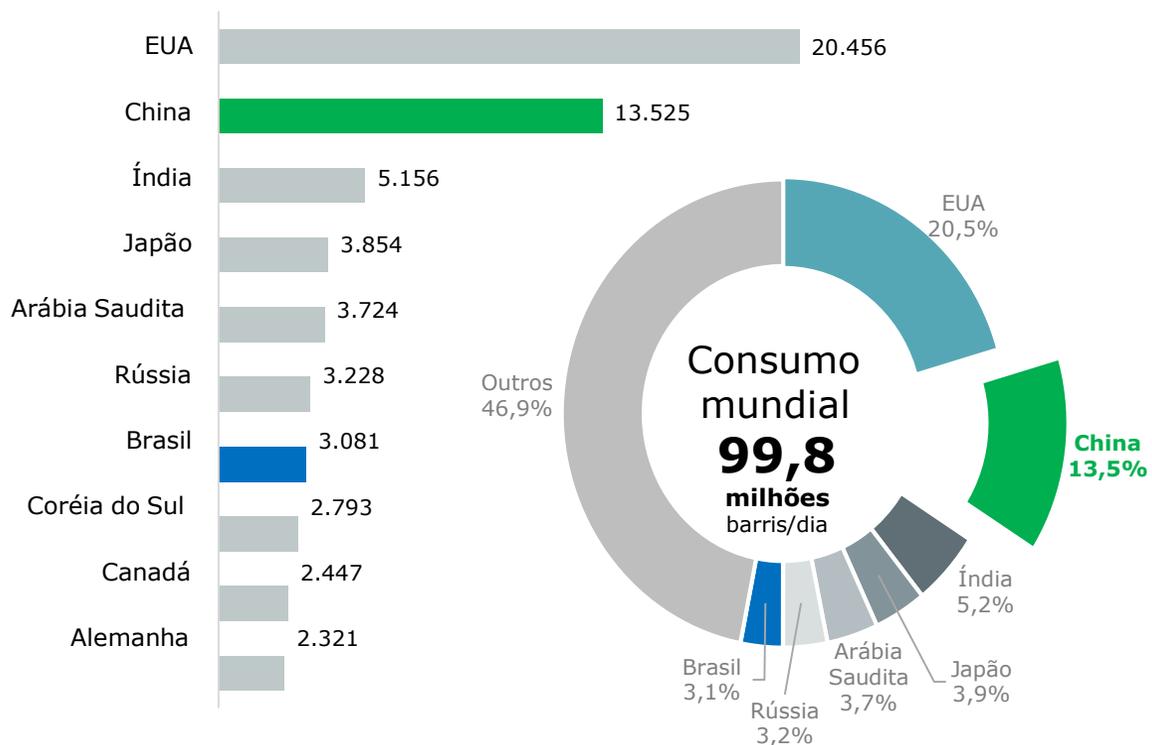
Número de registros por dia



A CHINA É O SEGUNDO MAIOR MERCADO CONSUMIDOR DE PETRÓLEO DO MUNDO

Maiores consumidores de petróleo¹

Mil barris por dia, 2018



Nota: ¹Inclui aviação internacional, bunker, uso em refinarias e perdas. O consumo de biocombustíveis (como etanol e biodiesel) e derivados de carvão e gás natural também está incluso.
 Fonte: Observatório do Setor IBP, com dados da BP

REDUÇÃO DA DEMANDA CHINESA



Restrições as linhas de produção
 Estagnação de 1/3 da demanda industrial por GNL



Queda de 32% nas chamadas portuárias



Redução no número de viagens/passageiros
 Diminuição no número de fretes



Cancelamento de mais de 200 mil vôos

- 1,8 milhão
 b/d de petróleo²

Projeção de redução em 19% na **demanda por derivados** de 2019 para 2020

Nota: ²Projeção da IEA para o primeiro quadrimestre de 2020
 Fonte: BCG, 2020 – "COVID-19: Oil and Gas Market impacts"

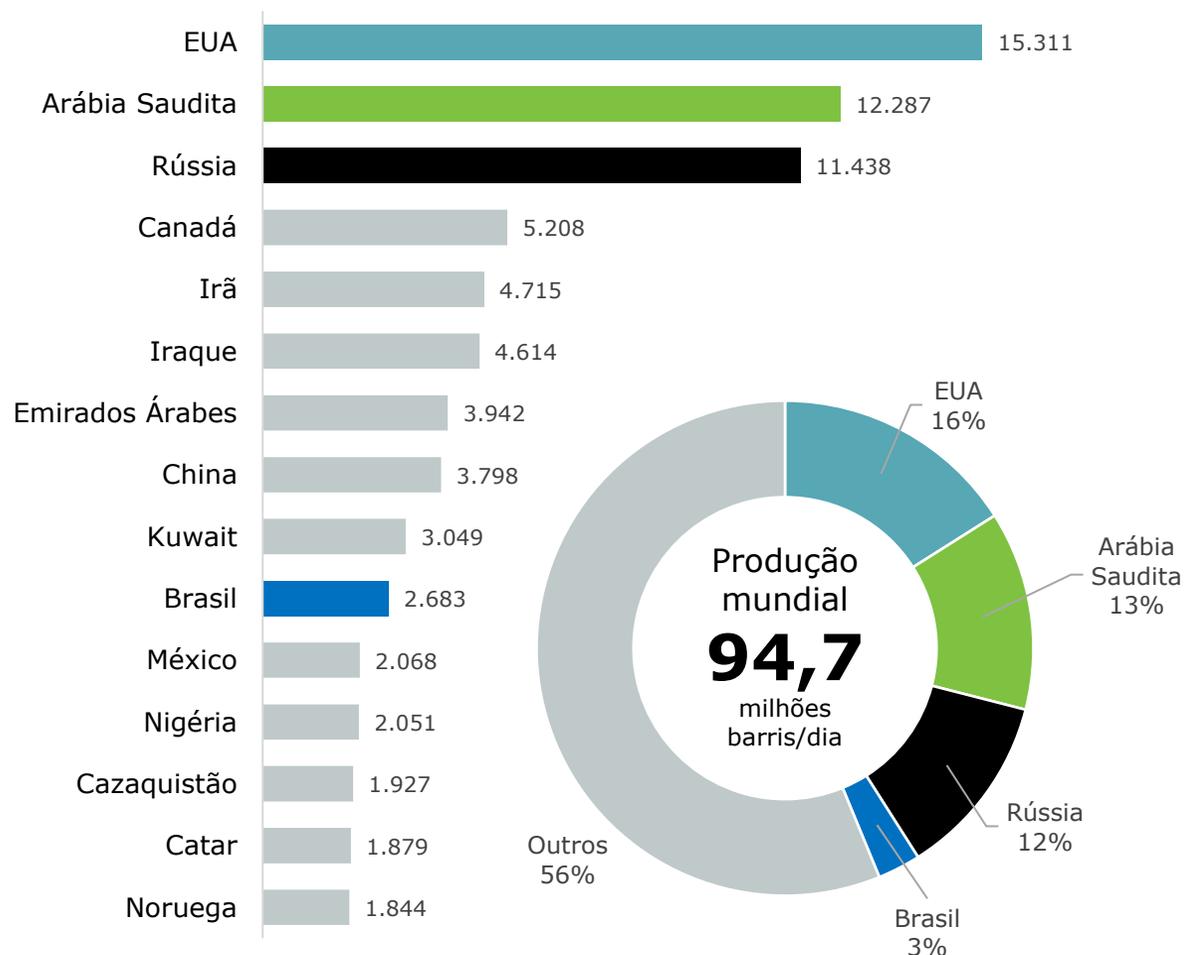
Os impactos do COVID-19 na China tiveram reflexo nas economias globais, em virtude da participação chinesa no PIB (16% em 2018³) e da sua importância como mercado consumidor.

Fonte: ³World Bank, 2019

EUA, ARÁBIA SAUDITA E RÚSSIA RESPONDEM POR 41% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE PETRÓLEO

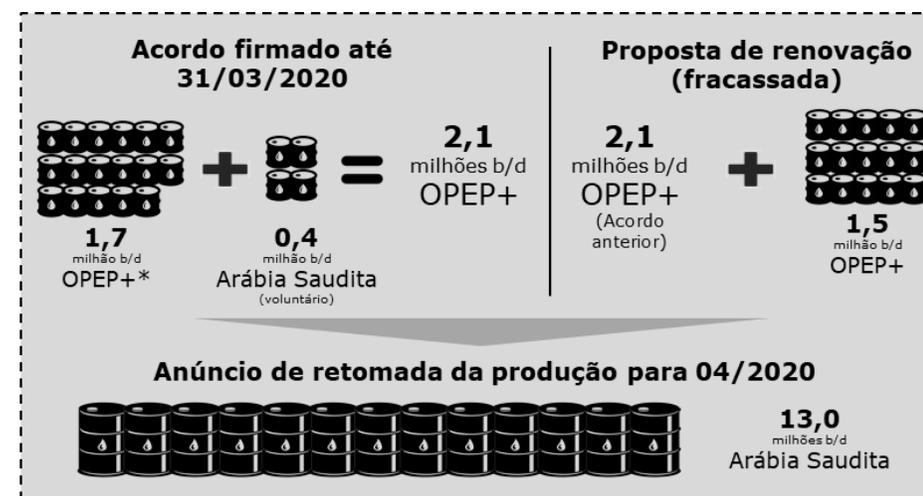
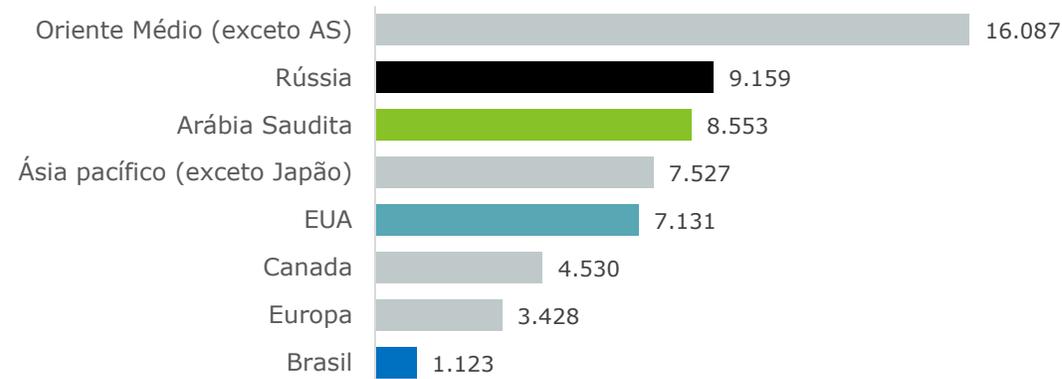
Maiores produtores mundiais de petróleo

Mil barris por dia, 2018



Maiores exportadores mundiais de petróleo

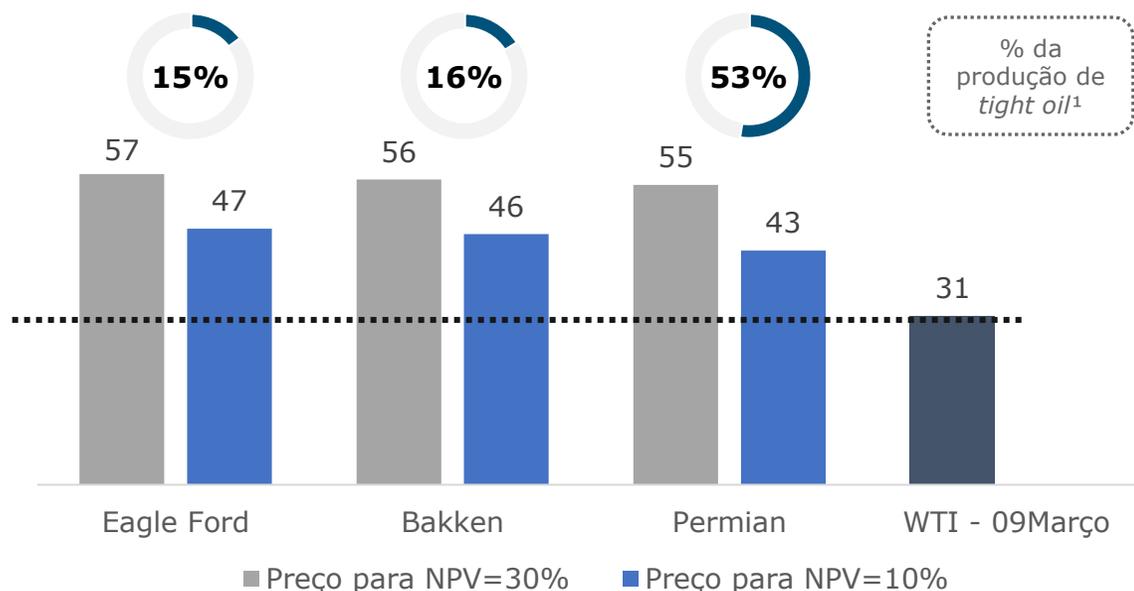
Mil barris por dia, 2018



Nota: Inclui Líquidos de Gás Natural (LGN).
Fonte: Observatório do Setor IBP com dados da BP

PREÇOS ABAIXO DE US\$40 SÃO POUCO SUSTENTÁVEIS NO LONGO PRAZO

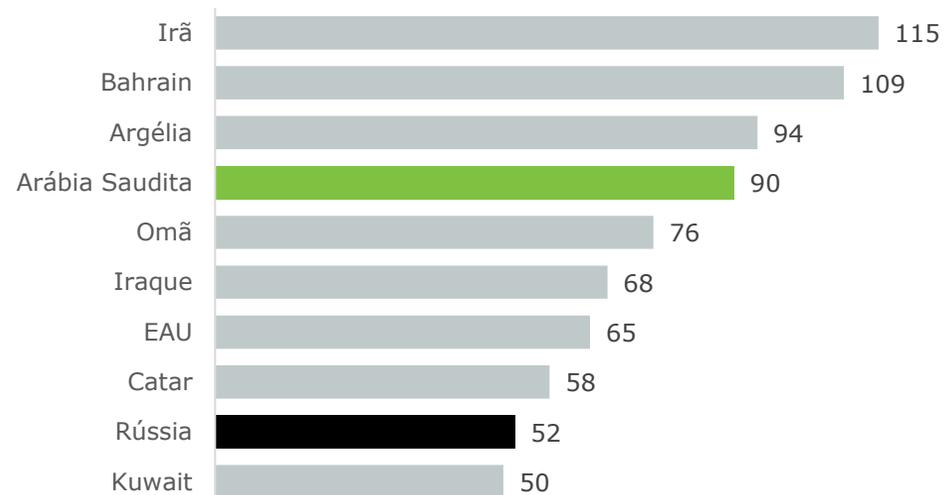
Preços de *breakeven* para os maiores *plays* de *tight oil*
US\$ por barril



Nota: ¹Valores projetados pela EIA para março de 2020
Fonte: Elaboração IBP, com dados Bloomberg e EIA

Os grandes *plays* de *shale* nos Estados Unidos não são viáveis se o preço do petróleo permanecer por longo período abaixo de US\$ 40/barril

Breakeven fiscal pelo preço do petróleo
US\$ por barril, 2019



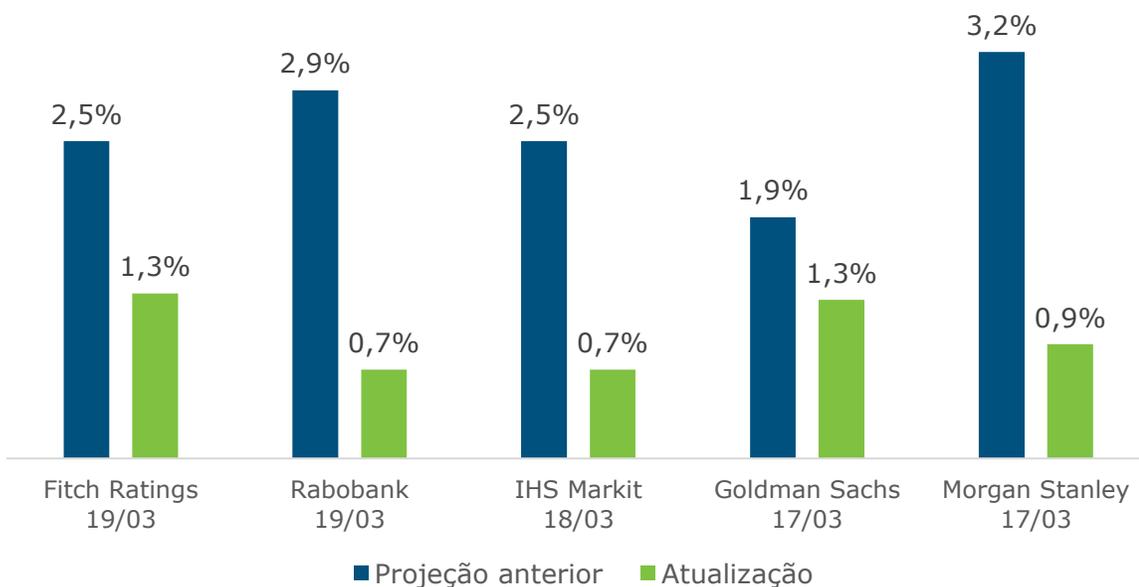
Fonte: *Institute of International Finance*

Tanto a Rússia quanto a Arábia Saudita dependem do setor petróleo para assegurar o equilíbrio fiscal de suas economias

IMPACTOS NA EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DO PIB

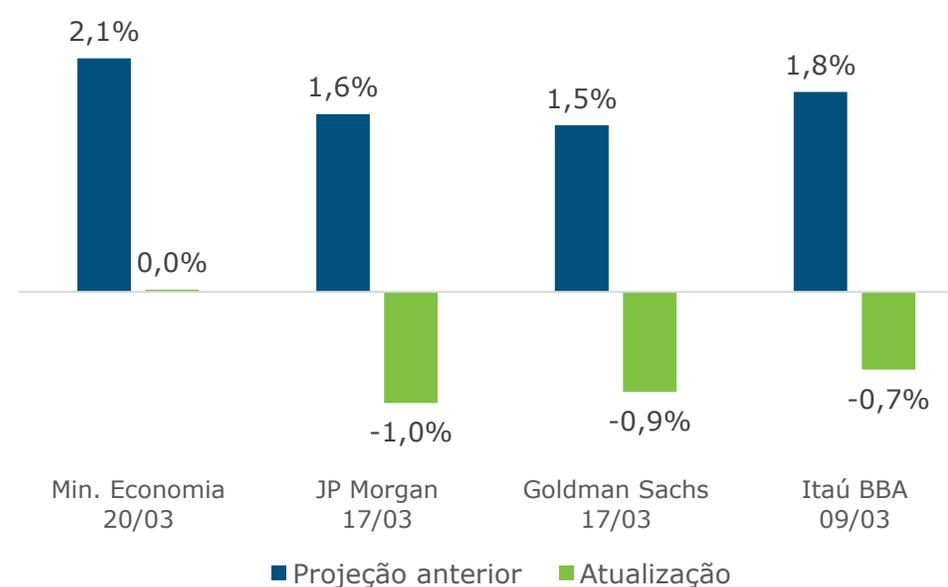
Revisão das projeções do PIB global

Crescimento percentual (%) entre 2019 e 2020



Revisão das projeções do PIB brasileiro

Crescimento percentual (%) entre 2019 e 2020

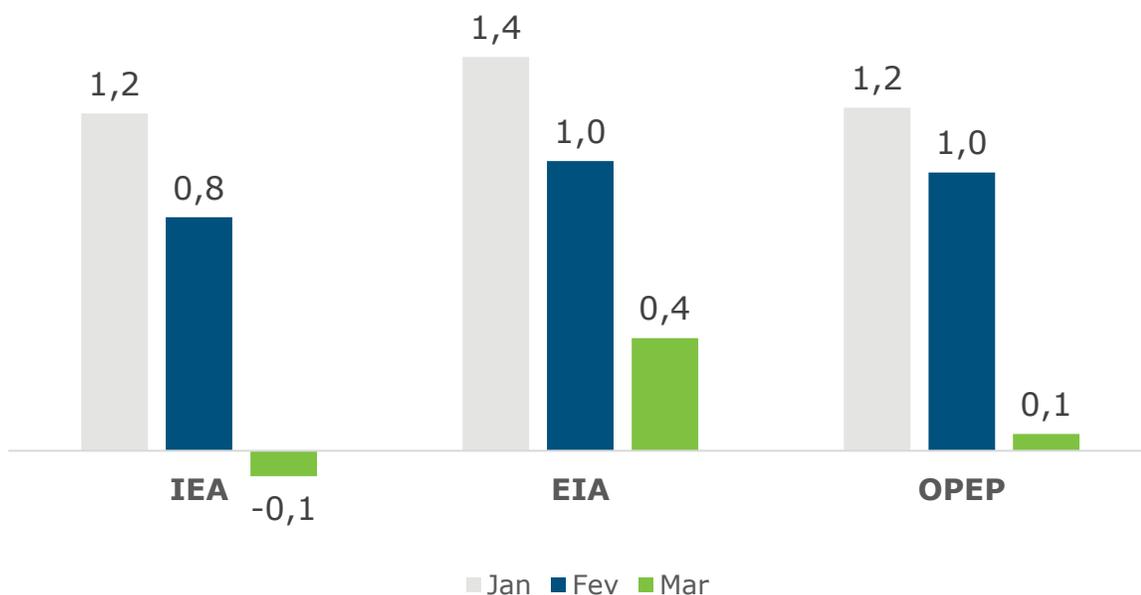


A disseminação da COVID-19 terá reflexo direto na atividade econômica em todos os países, com queda nas previsões de crescimento do PIB de 2020 em comparação ao resultado de 2019

PREVISÕES ATUALIZADAS DE DEMANDA E PREÇO DO PETRÓLEO

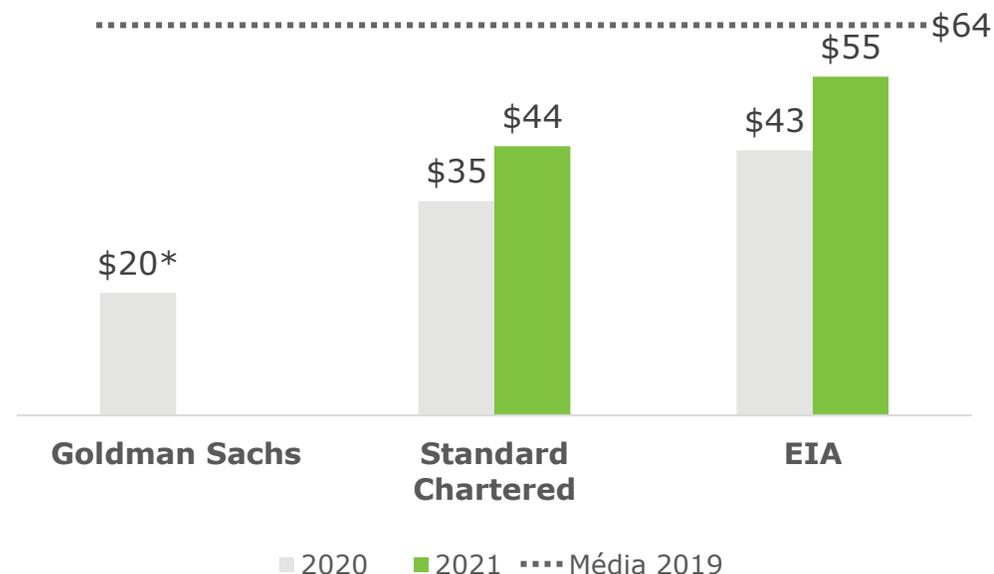
Revisões das principais instituições para a variação da demanda por petróleo

Milhões de barris por dia, variação 2020-2019



Projeções para a cotação do Brent

US\$ por barril



A COVID-19 e a falta de acordo da OPEP+ para extensão dos cortes na produção fizeram as principais instituições revisarem para baixo suas projeções de demanda e preço do petróleo

Nota: (*) Projeção do Goldman Sachs refere-se à média para o **segundo quadrimestre** de 2020
 Fonte: Elaboração IBP, com dados das instituições

Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

E-book desenvolvido pela Área de Análise Econômica



Contatos

Raquel Filgueiras – raquel.filgueiras@ibp.org.br

Rafael Lemme – rafael.lemme@ibp.org.br

Vinícius Daudt – vinicius.daudt@ibp.org.br

